



VEREADOR ADELI SELL (PT) – Comunicação de Líder: Em nome da liderança do Partido dos Trabalhadores, Ver.^a Lourdes Sprenger, quero fazer um conjunto de colocações. Este ano a Câmara Municipal teve alguns momentos de discussão bastante acalorada. Eu sempre fui, sou e serei um vereador que preza a relação pessoal antes de qualquer relação ou embate político-partidário. Para isso, eu costumo e tenho como base do meu comportamento ter boa-fé subjetiva – isso está no meu coração, isso eu trago de berço, assim

eu trabalho. Não sou pessoa de ódios nem rancores, muito menos de provocações, mas aqui, infelizmente, este ano, já tive vários problemas de provocações graves realizadas contra a minha pessoa. Ontem tivemos um quiproquó com outro vereador, depois de ele ter me chamado de um palavrão que não vou repetir. Como, infelizmente, acontece, a mídia de Porto Alegre, que não cobre a Câmara de Vereadores – vocês podem observar aqui, não tem um órgão de imprensa da capital cobrindo esta sessão –, segunda-feira e quarta-feira, mesmo sabendo que havia vários projetos polêmicos, em especial o projeto denominado escola sem Partido, não tinha um órgão de imprensa cobrindo o evento; mas, ato contínuo, depois do quiproquó aqui realizado... Sempre tem aquele engraçadinho que filma e manda editado para os órgãos de imprensa o que lhe interessa, e foi o que aconteceu. Eu recebi cinco telefonemas vindos de um órgão de imprensa da capital e eu dizia que era lastimável que sobre o quiproquó se fizesse uma matéria, e não sobre o conteúdo. Há dois anos e meio esse projeto de lei está aqui na Câmara. Há dois anos e meio! Nenhuma cobertura efetiva sobre esse projeto de lei. Nenhuma, absolutamente nenhuma. Há um desdém com essa questão pela mídia da capital. Amanhã, estão me convidando para um debate com esse vereador numa rádio. Como costumeiramente me chamam, eu vou, mas eu não vou para bater boca, eu vou para esclarecer o que de fato estava em jogo. Toda vez que me perguntarem sobre o incidente, eu vou dizer que houve um quiproquó, que houve um incidente, e a pessoa pode vender o peixe que quiser, mas erra o comprador. Quem comprar muçum por traíra, é um problema da pessoa que compra; e quem vende muçum por traíra, não vende a boa-fé objetiva, usa a má-fé. Assim eu vou me comportar, assim os parlamentares devem se comportar. Algumas pessoas perguntam: “Você vai responder?”. Eu vou responder aquilo que for necessário responder e dizer. Aqui, já houve embates acalorados em que

peças xingaram, provocaram. É direito do povo sentar aqui nas galerias e demonstrar o seu descontentamento com este ou com aquele, mas é preciso respeitar. As senhoras e os senhores viram o que aconteceu ontem na Assembleia Legislativa de São Paulo. O sujeito provocou, provocou. Esse deputado Arthur do Val, que tem o apelido “mamãe, falei”, acho que agora vai mudar para “mamãe, apanhei”, porque ele provocou tanto que a Assembleia foi invadida, e ele, literalmente, apanhou. Não é isso o que nos pauta, não é isso o que nos move aqui nesta Casa, nós temos vários projetos, temos 14 dias de acaloradas discussões. Eu defenderei princípios, eu defenderei teses. Eu já tive algumas divergências com alguns colegas, mas nenhum me desrespeitou. Muito obrigado.
(Texto sem revisão final.)